

**Associação Nacional de História – ANPUH**  
**XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007**

**Lyceu de Goyaz: elitização endossada pelas oligarquias goianas -1906-1937**

Fernanda Barros – UEG/UFU

Esta investigação no ramo da História das Instituições Escolares é um estudo bibliográfico e documental, utiliza fontes primárias, secundárias e também da História Oral para o estudo da História do Lyceu de Goyaz e sua organização educacional entre os anos de 1930-1937.

O interesse pelo estudo do Lyceu de Goyaz surgiu do contato com o NEPHE – Núcleo de Estudos e Pesquisa em História e Historiografia da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Este núcleo vinculado ao HISTEDBR,

Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil”, cuja origem data de 1986, surgiu, como sugere o seu nome, com a preocupação de investigar a História da Educação pela mediação da sociedade. O que indica a busca de uma compreensão global da educação em seu desenvolvimento (SAVIANI, 1998, p. 14).

As pesquisas produzidas pelo núcleo “centram-se no sentido de compreender o papel desempenhado pelo conjunto dessas instituições escolares, como formadoras e propagadoras de concepções educacionais” (ARAÚJO, 2002, p. 13).

O contato feito através da revista “Cadernos de História da Educação, v. 1” coordenada pelos professores doutores: Carlos Henrique de Carvalho, Décio Gatti Júnior, Geraldo Inácio Filho, José Carlos Souza Araújo e Wenceslau Gonçalves Neto, que apresenta propostas e resultados de pesquisas em História da Educação realizadas no Triângulo Mineiro, forneceu-me subsídios de pesquisa na área de História das Instituições Escolares. Além do referido periódico também o livro “Novos temas em História da Educação Brasileira” e o “II Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais”, realizado na cidade de Uberlândia de 6 a 9 de maio de 2003, avivaram ainda mais as pretensões em fazer parte do seletivo grupo de pessoas que pesquisam a História da Educação no Brasil.

No evento, além das conferências e mesas-redondas, extremamente esclarecedoras, foram apresentadas pesquisas ainda em andamento sobre o Estado de Goiás. Uma delas de URZEDO e ALVES FILHO (2003, p. 106), intitulada “Grupos escolares em Minas Gerais e Goiás: tempos diversos, objetivos comuns” e outra de VALDEZ (2003, p. 8) sob o título

“Relatórios, ofícios, cartas, listas, revistas e outros: fontes para a História da Educação em Goiás”, influenciaram-me na escolha da referida instituição goiana de ensino que hoje conta com 156 anos de história.

Estudos sobre a trajetória do Lyceu de Goyaz revelaram a importância desta instituição para o povo goiano como referência de ensino. Conforme afirmação de BRETAS:

*A vida do Liceu era a vida da cidade. O coração da cidade pulsava na casa de Corumbá. Se o Liceu não ia bem, atacado de qualquer mal, também a cidade sentia os mesmos sintomas, apatia, nervosismo, tristeza, indisciplina, ou, ao contrário, alegrias, euforia, glórias. O sino do Liceu que marcava o início e o término de cada aula, era o relógio da cidade. Os bons professores, os bons alunos eram respeitados e homenageados. Os maus, tratados com frieza ou desdém. Tudo o que ocorria ali era comentado e julgado pelo povo (BRETAS, 2001, p. 483).*

Observa-se que esta instituição passou por diversas transformações desde a sua criação em 1846 e instalação em 1847 até os dias atuais.

*Desde sua instalação, em 1847, até o ano de 1904, o Liceu foi sempre o mesmo, sem progresso, passando por altos e baixos em sua administração, em seu funcionamento, ora melhor, ora pior, ora ameaçado de extinção, animando ou desanimando cada governo que entrava. Acompanhou a apatia da Capital, que também não progredia, com uma população que não passava de oito mil habitantes, pobre, estagnada e sem bons prognósticos de desenvolvimento futuro (BRETAS, 2001, pp. 472-473).*

Os altos e baixos, porém nunca cessam, e mesmo depois de 1906, quando foi equiparado ao Ginásio Nacional (Colégio Pedro II), a instituição ainda passou por momentos difíceis, desequiparação, reequiparação, transferência da cidade de Goiás para a cidade de Goiânia, abertura de sucursal na cidade de Goiás, volta à antiga casa de Dr. Corumbá, tudo isto num verdadeiro clima de guerra que se instalava entre os moradores de Goiás cada vez que havia alguma destas mudanças efetuadas.

No Estado de Goiás até 1929 o Lyceu era a única instituição de ensino secundário. Nesse ano o Ginásio Anchieta de Bonfim foi instalado e o Ginásio Municipal de Ipameri achava-se em fase de organização (BRETAS, 2001, p. 576). Mesmo com o advento destes dois ginásios o Lyceu por ser equiparado ao Ginásio Nacional contava ainda com o maior número de alunos e com uma organização interna melhor do que os demais, permanecendo com a posição de destaque no cenário educacional goiano que sempre teve desde sua criação.

Para ampliar o conhecimento sobre esta instituição, trabalhamos com as seguintes questões: como era organizada a instituição em pauta no período compreendido entre os anos 1930-1937? As transformações por que passaram o Lyceu guardam quais relações com as mudanças políticas ocorridas no Estado de Goiás? Após 1930 Goiás tentou se adaptar política e economicamente à nova conjuntura política instalada no Brasil com a Revolução de 1930.

Na gestão de Pedro Ludovico Teixeira, nomeado interventor do Estado, as pretensões de inserir o Estado de Goiás no cenário nacional se avivaram, porém de forma lenta. O Lyceu de Goyaz como objeto desta investigação está sendo analisado em toda a sua trajetória histórica, numa tentativa maior de responder à problemática já explicitada.

O Lyceu de Goyaz, situado na cidade de Goiás, primeira capital do Estado homônimo, conta com 156 anos. Criado pela lei n. 9 de 17 de junho de 1846, levado pela avalanche de criação de Liceus no país, funcionou na cidade de Goiás até o ano de 1937, quando foi transferido para Goiânia, onde continuou como único Lyceu do Estado até o ano de 1994. Entretanto os vilaboenses, desde 1937, reivindicavam a sua volta para a Cidade de Goiás, o que só veio acontecer por um ato do governador Íris Rezende Machado (1991-1994) no ano de 1994 e hoje Goiás conta com dois Lyceus: o Lyceu de Goiânia e o Lyceu de Goyaz.

Em 1930, desencadeou-se no Brasil a chamada Revolução de 30. Este movimento, comandado pelos partidos da Aliança Liberal muda a vida política do país e repercute em todos os estados brasileiros. Em Goiás, a Revolução nomeou um governo provisório composto por três membros, entre eles Dr. Pedro Ludovico Teixeira, que foi nomeado interventor três semanas depois. (PALACÍN, 1989, p. 104).

O governo de Pedro Ludovico tem como meta primordial, a solução dos problemas de desenvolvimento do Estado; “O Relatório de 1933, por exemplo, coloca como problemas essenciais, a serem solucionados pelo governo: transporte, *educação*, saúde pública, exportação (PALACÍN, 1989, p. 105)”.(grifos nossos)

A partir de 1930 a educação ganha um incentivo maior por parte do governo, e conta com uma organização mais definida e estabilizada em termos de ensino.

Nancy Ribeiro, em sua obra “Tradição e renovação Educacional em Goiás”, elucida melhor esta afirmação:

*Assim como na educação nacional o empirismo pedagógico tem sido substituído pela adoção de métodos científicos, idêntica transformação vem ocorrendo no ensino em Goiás que, paulatinamente, depois de 1930, tem-se voltado para o emprego de métodos didáticos hauridos da teoria científica, tendo por vanguarda a Capital, como seria de se esperar (SILVA, 1975,p. 267).*

Em 1937, o Lyceu de Goyaz, por ato do Interventor Pedro Ludovico Teixeira, é transferido para a nova capital do Estado de Goiás, a cidade de Goiânia, transformando novamente a organização da instituição.

Em Goiás, a História da Educação ainda é um campo pouco lembrado pelos pesquisadores em Educação e em História. A realização desta pesquisa poderá trazer inúmeros benefícios, tanto aos goianos que terão mais um capítulo da sua História

desvendado, quanto para a História da Educação Brasileira e seus futuros pesquisadores que poderão contar com mais uma fonte de dados sobre a História das Instituições Escolares.

Esta pesquisa tem como objeto uma instituição educativa e para tanto é necessário que se tenha clareza em relação aos conceitos e categorias de análise que envolvem este campo de pesquisa em História da Educação.

A instituição é conceituada por autores das ciências sociais. Para a sociologia:

*O termo instituição designa um elemento da vida social em que orientações de valor e interesses característicos, concentrando-se em aspectos sociais importantes, geram formas características de interação social ou as acompanham. Seu uso acentua fenômenos sociais 'importantes' relações de 'significância estrutural estratégica' (DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, 1986, p. 613).*

Como categoria, esta proposta utiliza a Instituição Escolar, e o seu estudo visa descrever sua trajetória interna e também envolve as relações desta com toda a sua comunidade, com relações travadas em todos os seus níveis estruturais: religiosos, políticos, econômicos e culturais.

Décio Gatti Júnior, afirma que:

*Historiar uma instituição educativa, tomada na sua pluridimensionalidade, não significa laudatoriamente descrevê-la, mas explicá-la e integrá-la em uma realidade mais ampla, que é o seu próprio sistema educativo. Nesse mesmo sentido, implicá-la no processo de evolução de sua comunidade ou região é evidentemente sistematizar e re(escrever) seu ciclo de vida em um quadro mais amplo, no qual são inseridas as mudanças que ocorrem em âmbito local, sem perder de vista a singularidade e as perspectivas maiores (GATTI JÚNIOR, 2002, p. 74).*

Uma instituição escolar é antes de tudo formada por grupos de interesses comuns ou não, e para que estes possam coexistir construindo uma unidade é necessário que a “diferenciação individualizante”, não interfira no seu reconhecimento de objeto formador de indivíduos. Indivíduo este que “não pode chegar a ser humano se não se apoiando no campo social” (GARAY, 1998, p. 122).

O Professor Justino Magalhães, pesquisador da Universidade do Minho, é uma das referências quanto ao estudo de Instituições Educativas e à abordagem que se deve adotar para o estudo. Afirma ele que, “A construção da história de uma instituição educativa, [...], conferir uma identidade cultural e educacional. Uma interpretação do itinerário histórico, à luz do seu próprio modelo educacional” (MAGALHÃES, p.14).

Seguindo pressupostos teórico-metodológicos bem definidos a História das Instituições Educativas pode conseqüentemente deixar de ser feita pela abordagem *meso* e passar a ser feita por uma abordagem monográfica que implica uma visão de conjunto

(MAGALHÃES, p. 10). Ao historiador compete aprofundar em um aspecto de seu objeto para que responda sobremaneira a problemática levantada. Para tanto algumas categorias de análise devem ser levadas em consideração neste estudo.

Os pressupostos adotados devem se basear nas relações existentes entre escola e sociedade, pois é a escola de uma forma ou de outra elitista e seu corpo docente é *formado* para ensinar a esse público.

Embora o estudo das instituições educativas se desenvolva sob uma perspectiva monográfica, não é possível que deixemos de analisar a sua estrutura em torno da problemática que se levanta em uma proposta de pesquisa, “com relações de poder e de comunicação no plano interno” e “enquanto estruturas abertas ao exterior” (MAGALHÃES, p. 9).

Em relação à delimitação periódica que se processou na elaboração deste projeto foi possível determinar os sujeitos envolvidos no processo educacional da instituição em estudo.

Para tanto, serão abordados todos os níveis da organização educacional das turmas que freqüentaram o Lyceu nos anos de 1930 a 1937, em especial as turmas que se formaram no ano de 1936 e de 1937.

Os dados empíricos coletados na instituição em questão mais precisamente referirem-se às turmas de formandos nos anos 1936 e 1937 que tiveram seus estudos iniciados dentro da delimitação periódica proposta, sendo selecionados até o momento 6 (seis) ex-alunos. São eles: Mauro Borges Teixeira, Aurican Ramos Caiado, Geraldo Fonseca, Rainero de Queiroz, José Peles e José Sócrates Gomes Pinto.

O trabalho a obter-se com esses sujeitos é descritivo, uma vez que os dados surgem na forma de palavras e imagens sendo, portanto, necessário analisá-los em toda a sua riqueza, mantendo-se, sempre que possível, a fidelidade à linguagem em que foram registrados na hora da transcrição.

As fontes selecionadas para este estudo são do tipo, escritas, iconográficas e orais.

Há uma diversidade de documentos acerca do Lyceu de Goyaz que se encontram em três arquivos distintos.

O primeiro deles é o Arquivo Histórico Estadual, mantido pela AGEPEL – Agência Goiana de Cultura Pedro Ludovico Teixeira, na cidade de Goiânia. Neste, encontram-se os Diários Oficiais do Estado, que já tiveram nomes como Semanário Oficial e Correio Oficial. Constam do arquivo também o principal jornal goiano do início do século: *Folha de Goyaz*.

O segundo arquivo é o Gabinete Literário de Goiás, na Cidade de Goiás onde estão arquivadas obras históricas sobre o Estado de Goiás e os periódicos *A RAZÃO*, jornal escrito

pela oposição política da cidade o início do século XX e o *GOYAZ – Órgão Democrata*, fundado por Feliz de Bulhões e considerado o jornal oficial do Estado.

O Centro de Referência Histórico das Escolas da Cidade de Goiás, o terceiro destes arquivos, é mantido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Goiás, e faz parte de um projeto maior dessa secretaria, *Viva e Reviva Goiás*, que possui a proposta de reunir em centros como esse da Cidade de Goiás os arquivos das escolas do Estado, extintas ou não.

Nesse Centro de Referência estão os documentos do Lyceu de Goyaz e da Eschola Normal Oficial (estas grafias são utilizadas até os dias de hoje). Dentre os documentos estão 1560 pastas com dossiês de alunos, nelas estão históricos, registros de nascimento, fotos, recibos de pagamento de matrícula e outros documentos referentes à situação do aluno na instituição. Ademais, livros de registros internos da instituição, tais como: termos de exames, registros de matrícula, atas de reunião, atas de exames finais, livro de ofícios expedidos e recebidos, livros de médias e faltas de alunos, termos de visita de inspetores, boletim de primeira prova parcial, livro de protocolo, diários de classe, boletim de prova oral, lições professadas de Geografia, boletim de média, livro de caixa, folha de pagamento de vencimentos dos empregados administrativos, livro de pagamentos dos docentes, boletim de média de arguições e trabalhos práticos.

Outras fontes de consulta serão obras gerais acerca da história do Estado de Goiás e também sobre a educação no Estado.

Em relação às fontes orais, já foram citados os nomes dos ex-alunos da instituição a serem entrevistados. Nos contatos diretos com estes, seja em conversas informais para melhor conhecimento do problema em estudo, seja naqueles em que se pretende compreender informações retiradas dos documentos utilizar-se-á a análise em profundidade.

O interesse será o de compreender, com maior riqueza de detalhes, o que os referidos alunos pensam e como desenvolveram os seus quadros de referência.

## **Bibliografia**

- ARAUJO, J. C. S e outros (2002). O Núcleo de Estudos e pesquisas em História e Historiografia da educação da universidade Federal de Uberlândia: trajetória de pesquisa e contribuição na formação de jovens pesquisadores. **Revista Cadernos de História da Educação**. Uberlândia: UFU, v. 1, n. 1, p. 11-16.
- BAHIA HORTA, J. S. (1994). **O Hino, o sermão e a ordem do dia**; regime autoritário e educação no Brasil. Rio de Janeiro: UFRJ.
- BRETAS, G. F. (2001). **História da Instrução Pública em Goiás**. Goiânia: CEGRAF/UFG.

- BUFFA, E. (2002). História e filosofia das instituições escolares. In: ARAUJO, J. C. S. & GATTI JÚNIOR, D. (org.). **Novos Temas em História da Educação Brasileira: instituições escolares e educação na imprensa**. Campinas: Autores Associados; Uberlândia: EDUFU, pp. 25-38.
- CERTEAU, M. et alli (1996). **A invenção do cotidiano**. Trad. Ephraim F. Alves e Lúcia E. Orth. Petrópolis: Vozes.
- DICIONÁRIO DE CIÊNCIAS SOCIAIS (1986). Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.
- GATTI JÚNIOR, Décio (2002). História das Instituições Educativas: um novo olhar historiográfico. **Revista Cadernos de História da Educação**, Uberlândia: UFU, v. 1, n. 1, pp. 73-76.
- GARAY, L. (1998). A questão institucional da educação e as escolas: conceitos e reflexões. In: BUTELMAN, I. (org.). **Pensando as instituições: teorias e práticas em educação**. Porto Alegre: Artmed, pp. 109-136.
- GOUBERT, P. (1992). História Local. **História e Perspectivas**. Uberlândia: EdUFU, n. 06, pp. 45-57.
- INACIO FILHO, G. (2003). **A Monografia na Universidade**. 6ed Campinas: Papirus.
- MAGALHÃES, J. (s.d.) **Contributo para a história das instituições educativas – entre a memória e o arquivo**. Universidade do Minho (mimeo).
- MEIHY, J. C. S. B. (1996). **Manual de História Oral**. São Paulo: Loyola.
- NAGLE, J. (2001). **Educação e Sociedade na Primeira República**. Rio de Janeiro: DP&A Editora.
- PALACÍN, L. e MORAES, M. A. de S. (1989). **História de Goiás: 1722-1972**. 5ed Goiânia: UCG.
- PEIXOTO, A. C. (1983). **Educação no Brasil – anos vinte**. São Paulo: Loyola.
- ROMANELLI, O. O. (1986). **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes.
- SAVIANI, D. (org.) (1998). **História e História da Educação**. Campinas: Autores Associados, 1998.
- SEVERINO, A. J. (2000). **Metodologia do trabalho científico**. 21ed São Paulo: Cortez.
- SILVA, N. R. de A. e. (1975). **Tradição e Renovação Educacional em Goiás**. Goiânia: Oriente.
- URZEDO, M.F.A. & ALVES FILHO, E. (2003). Grupos escolares em Minas Gerais e Goiás: tempos diversos, objetivos comuns. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS. II Uberlândia, 6 - 9 maio 2003. **Programação e Caderno de Resumos**. Uberlândia: UFU.
- VALDEZ, D. (2003). Relatórios, ofícios, cartas, listas, revistas e outros: fontes para a História da Educação em Goiás. In: CONGRESSO DE PESQUISA E ENSINO EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO EM MINAS GERAIS. II Uberlândia, 6 - 9 maio 2003. **Programação e Caderno de Resumos**. Uberlândia: UFU.